



# Plataforma Parceiros Pela Amazônia

Investimentos inovadores em negócios sustentáveis na região

A **Plataforma Parceiros Pela Amazônia (PPA)** criou em 2018 um reconhecido programa de aceleração e investimento em negócios de impacto, que busca solucionar os principais desafios socioambientais da região. O programa fornece uma combinação inovadora de investimentos híbridos com recursos filantrópicos e capital privado (*blended finance*).

## Plataforma Parceiros Pela Amazônia

investimentos inovadores em negócios sustentáveis na região

### LOCALIZAÇÃO:

Regional – Amazônia Legal Brasileira



### PRINCIPAIS PARCEIROS:

- Idesam
- USAID
- Fundo Vale
- Humanize
- SITAWI
- NESst
- Conexsus
- Denis Minev
- FIIMP e Grupo Rede Amazônica
- Natura
- Bemol
- Ambev
- Beraca
- Grupo Rede Amazônica
- DD&L
- Whirpool
- SITAWI Finanças do Bem
- Althelia
- Instituto Sabin
- Centro de Empreendedorismo da Amazônia
- Certi
- BH26
- Mov Investimento
- O2 Filmes
- Move.Social
- Sense-Lab
- Flowmakers
- Impact Hub Manaus
- Maniê
- Pipe.Social
- SBSA Advogados



### SETOR:

Meio ambiente e desenvolvimento econômico e social



### TIPO DE INVESTIDOR/SILO:

Consultoria



### BENEFICIÁRIOS DIRETOS:

Comunidades rurais



### DURAÇÃO:

2018

- atualmente



### MOTIVAÇÃO/ PROBLEMA QUE PRETENDEM RESOLVER:

Baixo desenvolvimento econômico e social da região, considerado causa-raiz do desmatamento da Amazônia.



### APOIO NÃO FINANCEIRO OFERECIDO:

- Gestão e medição de impacto
- Estratégia e/ou modelo de negócio
- Gestão financeira, Governança
- Operação (marketing, logística, sistemas/ TI, vendas, compras, jurídico)
- Conexão com atores do ecossistema de negócios de impacto da Amazônia e do Brasil



### TIPO DE FINANCIAMENTO:

Dívida, Participação (Equity) e mecanismo híbrido



### ODS ABORDADOS

### RESULTADOS CHAVE:

R\$ 6 milhões

USD 1,6 milhões

investidos em 12 negócios

R\$ 90 mil

USD 24.000

distribuídos em prêmios para 8 negócios.

Aceleração de

30 negócios locais

Em dois anos o investimento viabilizou

837.000

hectares de floresta Amazônica preservados, restaurados e/ou sob manejo sustentável.



1667

famílias produzindo/ fornecendo de forma sustentável.





## ANTECEDENTES E CONTEXTO

Desde 2004 o Idesam atua na promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia. A experiência regional revelou a enorme necessidade de complementar o relevante trabalho das ONGs com soluções e investimentos que estimulem o ambiente de negócios da região, como forma de combater o desmatamento na Amazônia.

A Amazônia Legal possui a maior área de floresta tropical do planeta, corresponde a 59% do território nacional brasileiro, tem mais de 20 milhões de habitantes e gera 8% do PIB nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) aponta que, somente em 2019, 10 mil quilômetros quadrados de floresta foram desmatados, o maior número desde 2008.

*“A base da economia regional reside em atividades agropecuárias, mineração e no pólo industrial da Zona Franca de Manaus. O nosso maior objetivo é criar uma nova economia a partir de negócios de impacto inovadores que promovam o uso sustentável da floresta amazônica. Mariano Cenamo, coordenador do Programa de Aceleração e Investimento de Impacto da PPA.*”

Nesse contexto foi criada em 2017 a Plataforma Parceiros Pela Amazônia (PPA). Sob a coordenação do Idesam, a plataforma reuniu diversos atores regionais e internacionais que acreditam no protagonismo do setor privado para soluções para a Amazônia. A principal diferença em relação a outras organizações locais passava pelo objetivo de se buscar oportunidades de investimento em negócios com fins lucrativos, não o financiamento de ONGs ou projetos de advocacy.



## DESCRIÇÃO

O Programa de Aceleração de Negócios e Investimentos de Impacto da PPA é coordenado pelo Idesam, com apoio estratégico e financeiro do USAID, Fundo Vale e Instituto Humanize. Conta também com apoios não-financeiros e serviços de diversas organizações.

O Idesam (*Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia*) é uma ONG que atua na região amazônica junto a produtores rurais, comunidades tradicionais, ribeirinhas e indígenas. Com foco em valorização e uso sustentável dos recursos naturais do bioma, alcançou mais de 3400 famílias desde a sua fundação em 2004. A instituição atua em cinco linhas temáticas: Mudanças climáticas & REDD+<sup>1</sup>; Produção rural sustentável; Manejo e tecnologias florestais; Políticas públicas & advocacy; e, Áreas Protegidas.

O USAID (United States Agency for International Development) é uma agência internacional ligada ao governo dos Estados Unidos da América com foco no desenvolvimento internacional e assistência contra catástrofes. Criado em 1961, atua para salvar vidas, reduzir a pobreza, fortalecer a governança democrática e ajudar pessoas a progredir para além de assistências imediatas.

O Fundo Vale é uma associação sem fins lucrativos que busca conectar instituições e iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável. Fundada em 2009 pela Vale, tem atuação prioritária na Amazônia, com foco em temas como fortalecimento da sociedade civil, mecanismos de governança, nova economia, ordenamento territorial, políticas públicas, geração e disseminação de conhecimento, além de finanças socioambientais e negócios de impacto

O Instituto Humanize foi fundado em 2017, à partir uma carteira de investimento social privado. Sua atuação passa por 4 linhas programáticas: conservação e uso sustentável; cidades e territórios; governança e política pública; empreendedorismo e negócios de impacto social.



**A principal diferença** em relação a outras organizações locais passava pelo objetivo de se buscar oportunidades de investimento em negócios com fins lucrativos, não o financiamento de ONGs ou projetos de advocacy.

<sup>1</sup> REDD+: Redução de emissões derivadas do desmatamento e degradação de florestas. O objetivo do REDD+ é estimular os países em desenvolvimento para contribuir com os esforços de mitigação das mudanças climáticas. (<http://www.fao.org/redd/overview/es/#:~:text=EI%20cometido%20de%20REDD%2B%20es,remociones%20de%20GEI%20de%20la>).



## IMPLEMENTAÇÃO

A intenção inicial era criar um programa de investimentos, contando com um *pool* de recursos que juntasse governos (USAID), fundações (Humanize e Fundo Vale) e investidores privados. No entanto, as primeiras experiências demonstraram a necessidade de uma atuação mais robusta, que apoiasse os negócios em seus principais desafios. Com isso, foi desenvolvido também o programa de aceleração.

O formato de busca e seleção dos negócios de impacto se dá dentro do seguinte processo:

- 1 Chamada de negócios em parceria com a Pipe.Social, com seleção e entrevistas.
- 2 Os finalistas são apresentados para investidores privados, que apontam os negócios em que têm interesse. Essa apresentação ocorre em eventos no estilo *shark tank*, com os negócios tendo condições iguais de apresentação de seus pitches.
- 3 Uma vez determinados os negócios de interesse dos investidores, o Idesam e parceiros fazem o *due dilligence* financeiro e de impacto e avaliam se há condições para o investimento.

Dentre os critérios avaliados, se destacam potencial de retorno, capacidade da equipe, alinhamento ético, capacidade de pagamento e uma avaliação dos impactos positivos e negativos do negócio. A SITAWI Finanças do Bem apoia o Idesam nesse processo de avaliação.



### Investimento personalizado

Os investimentos são sempre realizados em parceria com um investidor privado (não filantrópico ou governamental). A cada um real investido por um privado, 1 real é investido pelo PPA, à partir de doações dos investidores filantrópicos.

*“Essa questão é fundamental para atrair capital privado. Acredito que não conseguiríamos ter alavancado todos os investimento privados se não houvesse o matching, inclusive considerando os investidores de impacto.”* Mariano Cenamo.

As taxas são abaixo das de mercado, sendo o principal corrigido somente pela inflação na maior parte dos casos.

Os investidores privados investem sob diversos mecanismos, de acordo com suas preferências.

O Idesam realiza a parcela do investimento com capital filantrópico. USAID, Instituto Humanize, Fundo Vale, FIIMP (ver caso FIIMP deste estudo) e demais realizam doações, que são investidos nos negócios como empréstimo ou mútuo. As taxas são abaixo das de mercado, sendo o principal corrigido somente pela inflação na maior parte dos casos.

O capital filantrópico, dentro desse mecanismo de finanças híbrido, reduz o custo de capital para o empreendedor e aumenta a segurança para o investidor. A redução do custo de capital se dá pelo fato de que a parcela emprestada pela própria PPA é remunerada a taxas baixas, compensando eventuais taxas mais altas da parcela do investidor privado. A segurança aumenta pelo fato de se ter na PPA um grupo de investidores que aportam capital em conjunto com o privado e que tem expertise na região, além de acompanhar de perto o negócio daí em diante.

### Apoio não financeiro

O apoio não financeiro, do processo seletivo, passando pela aceleração e acompanhamento do Idesam, visa reduzir o risco dos investimentos privados e apoiar o desenvolvimento dos negócios, muitos dos quais estão, inicialmente, despreparados para receberem investimentos.

Os investidores filantrópicos são os mantenedores do programa em si, não havendo custos para os investidores privados

*“Por que somos 100% investimento híbrido? Para reduzir o custo de capital para os empreendedores e reduzir os riscos e custo operacional para os investidores. O programa de aceleração só consegue ser “equity free” pois é custeado com capital filantrópico. Todo o processo de busca, seleção, due diligence etc é a custo zero para o investidor privado. Na prática, o investimento não financeiro custeado pelo capital filantrópico é até maior que o investimento financeiro total. Mariano Cenamo.*



O capital filantrópico, dentro desse mecanismo de finanças híbrido, reduz o custo de capital para o empreendedor e aumenta a segurança para o investidor.

O programa foi estruturado de forma a atender os dois perfis diferentes de negócios que são escolhidos pela PPA: negócios de impacto com desafios tradicionais e negócios tradicionais com desafios de provar seu impacto. O apoio não financeiro varia de acordo com o perfil e pode incluir temas como impacto, financeiro (captação de recursos) e estratégico (comercial e operações)

Para os negócios que recebem investimentos, há a definição de planos de trabalho e contratação para o crescimento dos negócios. São oferecidos também mentorias e assessorias ad hoc (jurídica, contábil, acadêmica etc).



## RESULTADOS

*“O sentimento que eu tenho é que estamos construindo aos poucos o ecossistema de negócios de impacto na Amazônia. (...) Estamos adaptando serviços, inteligência e ferramentas para a nossa realidade, o que tem dado gerado bastante trabalho e aprendizados.” Ana Carolina Bastida, coordenadora do Programa de Aceleração e Investimento de Impacto da PPA.*

O programa está em sua segunda edição, com 15 negócios acelerados em cada uma. Considerando os resultados apurados até aqui, estima-se que foi possível impactar uma área total de 873 mil hectares de floresta Amazônica preservada, restaurada ou sob manejo sustentável.

Em relação à evolução específica dos negócios, 88 novos contratos com fornecedores foram celebrados, 28 novas parcerias, 14 novos mercados, 11 novos canais de venda e 8 novas fontes de receita. O volume total de venda dos 15 negócios chegou a R\$ 800 mil (USD 210 mil), produzidos por 1.667 famílias.

Um exemplo de negócio que se desenvolveu com sucesso após sua participação no programa é a Manioca, um negócio de Belém-PA que leva produtos da biodiversidade amazônica para outros mercados, em forma de geléias, farinhas e outros. Junto à PPA, a Manioca iniciou um processo de crescimento robusto, apoiado no investimento recebido e nas conexões com novos mercados. O negócio formalizou sua tese de impacto, iniciando a implementação dos sistemas de monitoramento de sua cadeia produtiva sustentável e gestão de fornecedores, permitindo ainda a ampliação da prateleira de produtos.

88 novos contratos com fornecedores foram celebrados, 28 novas parcerias, 14 novos mercados, 11 novos canais de venda e 8 novas fontes de receita.

De 2018 a 2019, a Manioca ampliou de 15 para 48 o número de produtores de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares capacitados para produção de ingredientes amazônicos de maneira sustentável. Na linha de produção, passaram de 14 para 24 variedades de ingredientes utilizados. Todos os fornecedores, que passaram a ser acompanhados dentro do programa de desenvolvimento de fornecedores estruturado, tiveram melhorar na qualidade de vida e na renda.



## APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS

Internamente, o principal desafio é ajustar a governança e buscar a sustentabilidade financeira do negócio. Hoje, o processo é viável devido aos aportes feitos pelos parceiros filantrópicos, que financiam todos os custos da operação e ainda investem em pé de igualdade com os investidores privados.

*“Ter recursos da filantropia tem várias vantagens por que conseguimos custear atividades que investidores não estão dispostos a patrocinar e dificilmente caberiam no caixa das startups investidas. Por outro lado, existe o desafio de se criar uma estratégia de sustentabilidade financeira a longo prazo que reduza a dependência do capital filantrópico.”* Mariano Cenamo.

Um aprendizado relevante estava na compreensão das necessidades diversas dos negócios locais, que guiou o desenho da aceleração e dos apoios não financeiros.

*“Temos dois extremos no portfólio: bons empreendedores com o negócio na mão de um lado, boa tese de impacto do outro. Os primeiros têm o desafio de achar o equilíbrio, provando o impacto. Na outra ponta temos um maior desafio: pegar alguém que tem motivação para impacto, galera que saiu de ONG, pesquisadores com uma ideia de negócio, associações, negócios comunitários, que é 100% impacto, mas não é bom de negócio. Para eles é mais difícil transformar o dinheiro recebido em bons retornos, porque focam no impacto primeiro.”* Ana Carolina Bastida.



Outro aprendizado foi o da necessidade de se acompanhar mais de perto os negócios após os investimento, sobretudo no que diz respeito aos indicadores financeiros e cumprimento de planos definidos inicialmente.

Permanecem os desafios de se padronizar os contratos de investimento, uma vez que são também experiências novas para os investidores. Em alguns casos em que mais de um investidor participa, há a demanda de condições específicas para cada investidor, passando por taxas de juros, prazos e valores diferentes.